

## O JOVEM E O MESTRE



### “Confusion de Confusiones”

João Duque

jduque@iseg.ulisboa.pt

**E assim cá vai o Governo (com os nossos impostos) fazer o que nenhum de nós faria com o seu próprio dinheiro: pagar €55 milhões para entrar num jogo em que o primeiro passo é injetar €1200 milhões numa empresa falida, sem plano de reestruturação nem futuro no horizonte. O que não se faria com esse dinheiro...**

O jovem ambicioso iniciou a subida da escada esculpida na rocha da montanha onde, lá bem no alto, se encontrava o guru em meditação transcendental. O jovem subiu, subiu, subiu... Quando chegou, ofegante, a morrer de cansaço, indagou o oráculo: — Mestre! O que devo eu procurar aprender na vida? — Olha, filho, ouve os outros. Tu não quiseste, mas eles sussurraram-te lá em baixo: “Vai de elevador”.

Primeiro tivemos o Sérgio Monteiro empenhado na venda de 61% da TAP num ambiente de crispação que não cuidou de ouvir os que estavam na mó de baixo a sussurrar: nós vamos reverter... Numa ausência de acordos ou compromissos, obteve uma vitória de Pirro.

Seguiu-se-lhe António Costa, que executou a reversão da estrutura acionista da TAP. Um caso que se arrisca a ser estudado nas escolas de gestão como o que nunca fazer em M&A: para aumentar a quota de participação de 34% para 50% não só conseguiu não obter a maioria como ainda perdeu os direitos de voto, de representação e de percepção de dividendos (sei que era ridículo pensar neles), mas passou a assumir a responsabilidade de maior acionista numa empresa que é um saco de gatos (esfomeados e sem comida). Ninguém aplaudiu, nem a esquerda que queria a maioria. Outra vitória de Pirro.

Seguiu-se outro jovem ambicioso. Temendo que o considerassem novato, embarbeceu e engrossou a voz. Conseguiu instabilidade suficiente nas várias intervenções: “a música agora é outra na TAP”, “não podemos excluir nenhum cenário, inclusivamente o da própria insolvência”. Iria a TAP cair sob a sua mão ameaçadora? Mas eis que logo adoçou o discurso: “A TAP é demasiado importante para o país a deixar cair”, atirando para terceiros o erro de uma mudança: “Se o privado não aceitar as condições do Estado [...], nós teremos de [...] nacionalizar a empresa, ou quer que nós deixemos a empresa cair?”

E assim cá vai ele (com os nossos impostos) fazer o que nenhum de nós faria com o seu próprio dinheiro: pagar €55 milhões para entrar num jogo em que o primeiro passo é injetar €1200 milhões numa empresa falida, sem plano de reestruturação nem futuro no horizonte. O que não se faria com esse dinheiro... Mais uma vitória de Pirro.

Até uma New Air Portugal, sem ónus ou encargos. Ou ainda não perceberam que o “negócio” é fornecer à TAP aviões, manutenção ou qualquer outra coisa para aí obter o lucro? Nada que o Estado tenha. Só os nossos impostos para suportar todas estas vitórias.